



GNÓSTICA



IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO IV - Nº. 39

Arcanjo da Estação Outono: MIGUEL

Junho 2006

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

Home page: <http://www.fra.org.br/> Email: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

(O corpo Mental)

Muita gente, se pudesse examinar a corrente de pensamentos, que lhe atravessa a mente, ficaria sem duvida muito surpresa em descobrir o grande número de fantasias inúteis ou absurdas que entram e saem num período curtíssimo. Os seus pensamentos pessoais não formam nem a quarta parte de tais fantasias, na maioria das vezes totalmente sem utilidade e, geralmente, de tendência mais para o mal do que para o bem.

Assim, os homens afetam constantemente os seus semelhantes por pensamentos projetados. No entanto, quase todos sem intenção precisa. A opinião pública é, em grande parte, criada deste modo; é por conseguinte, e principalmente, o resultado da transmissão do pensamento. Muitos indivíduos pensam de certo modo, não por meditarem atentamente

sobre certos assuntos, mas porque um número elevado de outras pessoas pensam assim e os levam na corrente de suas opiniões. O pensamento forte do pensador exercitado espalha-se no mundo mental e é captado pelos espíritos receptores. Estes reproduzem as vibrações, dão mais forças as idéias, auxiliando-as à afetar os outros, e o pensamento vai-se tornando cada vez mais possante, podendo chegar a influenciar um grande número de indivíduos.

Se considerarmos tais formas-pensamentos em conjunto, será fácil notar a importância do seu papel na produção dos sentimentos nacionais ou raciais, na deformação dos espíritos e na criação de preconceitos.

Crescemos todos numa atmosfera impregnada de formas-pensamentos que representam certas idéias, preconceitos e maneiras de julgar ações nacionais, tipos de pensamentos e de sentimentos nacionais; tudo isso atua sobre nós desde nosso nascimento, e até antes disso.

Tudo é visto através desta atmosfera, todo pensamento mais

ou menos refratado por ela, e nossos próprios corpos mentais e astrais vibram em harmonia com a mesma. Quase todos os homens são dominados pela atmosfera nacional; a “opinião pública”, uma vez formada, governa os espíritos da maioria; vem incessantemente a mente martelar os seus cérebros, despertando vibrações em harmonia com as dela própria. Como a maioria das pessoas possui natureza receptora e não criadora, reage quase como reprodutora automática dos pensamentos, por que são elas atingidas, e assim sendo, a atmosfera nacional continua cada vez mais intensificada.

Uma das conseqüências inevitáveis deste estado de coisas é que as nações, ao receberem impressões de outras, modificam-nas pela ação de suas vibrações particulares. Eis porque nações diferentes, ao assistirem aos mesmos fatos, juntam-se a estes, cada qual por si, limitando-se as suas pré-concepções privadas, depois acusam, com toda sinceridade, os outros países de falsificar os fatos e recorrer a práticas pouco honrosos. Se esta verdade fosse reconhecida, muitas contendas internacionais seriam facilmente resolvida, e muitas guerras evitadas. Então, cada nação reconheceria a existência da “equação pessoal”, ao invés de censurar as outras por causa de desencontro de opiniões, procurariam um terreno em que se pudesse chegar a um acordo, sem insistir sobre o seu ponto de vista particular.

A maioria dos homens nunca faz o menor esforço de discriminação pessoal, pois que é incapaz de livrar-se da influência da massa enorme das formas-pensamentos que constituem a opinião pública.

Para os ocultistas, ao contrário, são de primeira necessidade adquirir uma visão clara de todas as coisas, vendo-as como são realmente e não como uma porção de gente supõem que sejam.

Arthur E. Powell - tradução francesa
(Gnose agosto 1936)

Dinâmica do Pensamento

Vimos, de conformidade com a primeira lei do Kybalion, que tudo é pensamento, vibração mental, ensinam os Mestres da sabedoria integral, no laconismo sintético de suas clássicas definições.

“O Grande Todo é o pensamento de Brahma”, a Realidade única e Absoluta, rezam os textos sagrados e mais antigos da Índia.

Efetivamente, a própria Ciência Oficial não pode contestar que “extinto o pensamento, o Todo deixaria de existir e volveríamos ao Nada”.

O pensamento é uma força e, podemos acrescentar, uma das mais potentes, porque, como estabelece o Kybalion, “quanto mais sutil a emanção, mais expansiva e mais poderosa”.

O pensamento, como as demais emanções ou vibrações, propagam-se por meio de ondas, através do respectivo plano, isto é da zona equivalente à sua densidade.

Toda a vibração goza da natural propriedade de expansão. A telepatia é uma prova desse dinamismo. É o

fenômeno que a sabedoria integral denomina alquimia mental ou transmutação do pensamento.

Assim como os metais e os elementos do pensamentos podem ser, voluntariamente, transmutados.

A execução desta fórmula nos permite a faculdade de intervir, por intermédio das emanções ou vibrações mentais, em qualquer plano do Universo.

Esta realização depende, exclusivamente, da força de vontade e do poder de energia mental de que disponha o operador.

Sem a posse integral desta força e deste poder toda a tentativa redundará na mais completo dos insucessos.

A essência do pensamento é **chitta**, diz o hindu, mas chitta só adquire a função energética, que se lhe atribui, saturada de prana, a luz astral, a vitalidade, a energia eletromagnética, radioativa, a força cristônica.

Não constituem, portanto, absurdo, os ensinamentos dos Mestres Rosa-Cruz, quando se referem as curas mentais, psíquicas ou prânicas, que a Igreja Romana denominava milagres e a Ciência Oficial, Terapêutica Sugestiva.

O pensamento sendo coisa, como asseguram os orientais, goza de todas as propriedades atribuídas a matéria física. Possui, pelo menos forma, cor e som.

Os indivíduos dotados de faculdades hiperfísicas, que lhes permitem transcender os limites da percepção comum, assim o declaram e demonstram.

A Sra. Besant e o Sr Leadbeater legaram-nos um livro precioso em que estudam, detalhadamente, o extraordinário assunto.

Os pensamentos determinados pelo egoísmo, inveja ou avareza têm o formato de verdadeiras garras. Os produzidos pela cólera, ciúme ou rancor

lembra reluzentes fagulhas. Os pensamentos devocionais são de um belo e delicado azul celeste. Os pensamentos afetuosos, cor de rosa claro. Os coléricos, vermelhos. Os oriundos do medo, cinzentos. Os espirituais, lilases. Os intelectuais ou melhor, puramente intelectuais, cor de ouro. E os de pureza e bondade, brancos ou mais adequadamente, argênteos.

A recíproca destes teoremas confirma-os, plenamente. A repetição de um som estridente, durante um certo espaço de tempo, produz irritabilidade e pensamentos decorrentes deste estado físico. Ninguém ignora a influência dos toques de clarim ou dos hinos nacionais sobre o ânimo dos soldados em combate.

O mesmo com relação a cor e ao formato. O azul claro, por exemplo, produz calma. É a cor adotada nos dormitórios dos nevropatas ou doentes de insônia físico-nervosa. A ponta acerada e reluzente de qualquer arma branca faz recuar, instintivamente, os próprios animais.

Os pensamentos são transmissíveis a grandes distâncias. O estudo dos fenômenos telepáticos confirmam esta verdade. A glândula pineal é um perfeito aparelho emissor e o plexos solar, receptor.

A ciência oficial, apesar, dos progressos da endocrinologia, ainda está, longe de conhecer a função integral dessa glândula, dessa areia do cérebro, dessa janela de Brahma, como objetiva o simbolismo oriental.

A telepatia, a dinâmica do pensamento, não passou despercebida aos gregos; é a flecha de ouro de Abaris, de que Pitágoras falava a seus discípulos.

Vivemos a emitir e a captar ondas de pensamentos que se propagam no

espaço

A expressão popular refletir, na acepção de pensar, exprimir a realidade do fenômeno.

A teoria dos germens enquadra-se, perfeitamente, na origem dos pensamentos. O tratamento mental, a que aludem os Mestres Rosa-Cruz, não tem outro fundamento, porquanto, serve-se, precisamente, dessa fecundação da mente, para alcançar o prodígio das suas curas maravilhosas. O seu processo mais notório e comum é a sugestão. A lei de analogia, a atração dos semelhantes, também não é esquecida na execução ou técnica do método. O poder da vontade, aliado a concentração mental, todo o tempo e esforços serão inteiramente improficuos.

“A concentração mental é consciente, diz o Mestre, a paixão e seus análogos são inconscientes”.

Como todos os germens, que agem pela contaminação do respectivo ambiente, o germen pensamento age contaminando a mente humana.

Daí a regra consagrada, isto é, a asserção de que todo o germe pensamento positivo, emitido conscientemente, por quem possua uma certa cultura mental, pode destruir o germe pensamento negativo, inconscientemente emitido e causa, muitas das vezes, a desarmonia funcional do organismo, a enfermidade.

Ninguém, hoje em dia, abalançar-se-á a contestar a realidade da força pensamento, o dinamismo mental.

Depois dos inúmeros fatos, universalmente observados sob o rigor dos mais severos métodos científicos, nega-los seria das mostras de absoluta ignorância.

A transmissão do pensamento, produzida pela exclusiva vibração da glândula pineal, foi conhecida e praticada pelos povos da América pré-

colombiana, da Ásia, da África e da Europa e de todas as regiões do mundo que a ela se referem.

Os nossos **pajés** dela se utilizavam para a obtenção das suas curas à distância.

No seu livro *The Law of Psychic Phenomena*, o Dr. Thompson Hudson, trata do assunto de modo a não deixar a menor dúvida.

Não quero terminar, sem referir-me, embora muito rapidamente, às moléstias e ao medo.

As moléstias, na sua maioria, originam-se da desarmonia do andamento ou frases que devem presidir os fenômenos biológicos ou fisiológicos, indispensáveis à eurtmia orgânica.

As vibrações mentais modificam-lhes o ritmo e a periodicidade e, portanto, assim como podem produzir um benéfico equilíbrio, podem, por sua vez, determinar um maléfico e perigoso desequilíbrio.

O pensamento mata e o pensamento cura. Por sugestão ou auto-sugestão, desta ou daquela maneira, mas, os fatos ali estão a demonstrar a realidade.

O medo é um veneno psíquico. Um tóxico mental. Apassiva o indivíduo. Destroi-lhe a personalidade. Um tímido, um medroso é um eterno paciente, incapaz de uma vontade e de um pensamento próprio. É uma sombra. Um ser inteiramente dominado pelo arbítrio dos outros. Vive a atrair e a refletir ondas de pensamento que tanto podem ser benéficas como maléficas a integridade funcional do seu organismo.

É preciso reagir contra o medo. Adquirir energia, confiança própria, força de vontade, conquistar, em suma, a absoluta tranqüilidade mental, primeiro passo no caminho do discípulo.

Domingos Magarinos (Gnose agosto 1936)